O PROJETO BRA-24 E A TRAJETÓRIA DE CIENTISTAS DO INSTITUTO BIOLÓGICO: POLÍTICA AGRÍCOLA, AGÊNCIAS INTERNACIONAIS E A REGULAMENTAÇÃO DOS AGROTÓXICOS ENTRE 1960 – 1980. LIGNANI, L.B.* Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Unidade Maracanã, CEP 20271-110, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: leonardo.lignani@cefet-rj.br. ***The BRA-24 project and the trajectory of scientists of the Instituto Biológico: agricultural policy, international agencies and the regulation of pesticides between 1960 and 1980.***

Entre 1968 e 1975, o Instituto Biológico (IB) foi palco da realização de um amplo projeto sobre pesquisas com pesticidas no Brasil, intitulado “Expansão dos Trabalhos com Defensivos Agrícolas”. O projeto contou com o envolvimento de agências internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo financiado pelo recém-criado Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Formalmente solicitado pelo governo militar brasileiro, o então chamado projeto “BRA-24” estava em sintonia com a noção de modernização agrícola por meio da utilização de insumos químicos. Neste trabalho, analisam-se quais foram os desdobramentos desse projeto nas agendas de pesquisa desenvolvidas no IB, bem como se procura compreender como essas pesquisas científicas estavam articuladas com os projetos de desenvolvimento empreendidos pelo governo militar durante as décadas de 1960 e 1970. Acompanham-se, também, como pesquisadores do IB apropriaram-se dessa agenda e estabeleceram novos rumos para as pesquisas sobre agrotóxicos (algumas vezes estabelecendo focos de resistência a ela) que acabaram por reverberar no debate político sobre o uso dessas substâncias. Esta pesquisa foi realizada por meio da consulta à documentação existente sobre o projeto disponível no acervo histórico do Centro de Memória do IB, bem como às edições do periódico *O Biológico*, disponíveis na Biblioteca do Núcleo de Informação e Documentação da Instituição. Os objetivos iniciais do projeto BRA-24 incluíam o desenvolvimento de novos pesticidas, testes de eficiência e avaliações de toxicidade, envolvendo a participação de especialistas estrangeiros da FAO e da OMS nas pesquisas realizadas no Instituto Biológico. Entre os desdobramentos do projeto BRA-24 foram encontradas mudanças na estrutura do IB: a Divisão de Defensivos Agrícolas, criada com a reforma institucional realizada em 1970, passou a ser uma das maiores da Instituição (contando com 36 pesquisadores associados), enquanto as pesquisas sobre controle biológico ficaram restritas à Seção de Controle Biológico de Pragas, uma unidade da Divisão de Parasitologia Vegetal. Seu único pesquisador, Walter Onofre Heinrich, defendia a adoção de estratégias de controle integrado como mais eficientes sob a perspectiva econômica e ecológica. A instalação do Laboratório de Análise de Resíduos de Pesticidas e a criação da Seção de Toxicologia e Higiene Comparada (esta dentro da Divisão de Biologia Animal) também foram desdobramentos do projeto BRA-24. A atuação de Waldemar Ferreira de Almeida, diretor dessa Divisão, evidencia como as pesquisas realizadas no IB reverberaram na criação de marcos regulatórios sobre os agrotóxicos. O pesquisador do Instituto atuou, nesse período, como membro de comitês de especialistas da OMS e foi convidado a participar da CPI sobre a contaminação de alimentos, realizada no final dos anos 1970.

*Bolsista Fiocruz